



FICHA TÉCNICA



Equipa Jornalística

Alunos do Prolongamento do JI de Moutidos

Coordenação do Jornal da Tarde

Estela Maia & Ricardo Mazzei

Apoio

Divisão de Educação da Câmara Municipal da Maia



FOTOGRAFIA DO MÊS



No dia dos namorados a equipa da AAF de Moutidos resolveu fazer uma homenagem à igualdade de género. O resultado é o que se vê acima!

JORNAL DA TARDE

Jornal do Prolongamento do Jardim de Infância de Moutidos

Maia, fevereiro 2019 | Ano X | N° 84

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



EXCLUSIVO

PELA PRIMEIRA VEZ OS ANIMADORES RESPONDEM ÀS PERGUNTAS ELABORADAS PELOS PAIS DO PROLONGAMENTO



Grupo de Teatro
“Era uma vez em
Moutidos”
(9ª temporada)
prepara a peça
“O Espírito da
Floresta”

LUDI+ e Sociedade



PAIS DE MOUTIDOS ENTREVISTAM OS ANIMADORES

01. O que dizem os vossos olhos?

Ricardo: Os meus olhos dizem essencialmente a verdade. Demonstram o quanto eu sou um felizardo por viver na cidade que escolhi, por ter uma carreira de 27 anos na Educação (a área que eu escolhi) e, principalmente, por viver em luar-de-mel há 26 anos!

Estela: Os meus olhos dizem que vejo todos os dias crianças e famílias no JI de Moutidos.

02. Qual a vossa fonte de inspiração para conseguirem marcar o dia das crianças sempre de uma maneira diferente?

Ricardo: A minha inspiração vem da vontade de justamente marcar de uma forma diferente o dia-a-dia de cada uma destas crianças. Vem do amor que tenho pela Educação, do inconformismo em tentar fazer sempre diferente, do sorriso de cada criança e do apoio que recebo de toda a comunidade escolar.

Estela: A Natureza é minha grande fonte inspiração. A escola de Moutidos situa-se junto de um parque fantástico, "Parque Urbano de Moutidos". Junto a Natureza com a Expressão Plástica dando às crianças facilidade de explorar, observar e criar construindo objetos das mais diversas formas e materiais, não só reciclados mas existentes no meio ambiente

03. Por que começaram a trabalhar com crianças? Foi algo que sempre quiseram ou aconteceu?

Ricardo: No meu caso foi algo que escolhi. Sou professor de português e especializei-me ao longo dos anos no trabalho com os adolescentes. As crianças menores (primária e pré-escola) surgiram como um "acidente" feliz na minha vida quando cá cheguei para viver.

Estela: A minha vida profissional esteve sempre ligada às crianças e jovens. Já fui babysitter, monitora numa colónia de praia e num ATL. Estive sempre ligada aos Jardins de Infância. Só faltava ser mesmo Animadora Socio Cultural na escola de Moutidos.

04. Se lhe dessem oportunidade de mudar de área, mudariam? Para Qual?

Ricardo: No plano mais sonhador iria a correr para uma banda de rock ou para a carreira de realizador de cinema. No plano mais racional gostaria de ter uma experiência ligada à produção de eventos culturais.

Estela: Neste momento não!



**RICARDO
MAZZEI**

O que queria ser quando era pequenino?

Isto quer dizer que não sou mais pequenino? Kkkkkkk Queria ser o que muitos rapazes quiseram ser: astronauta! Por sorte fui para educação, pois me transformei num adulto com pânico de andar de avião...kkkkk

Será que vai ser desta que a tua nova colega te põe as duas mãos esquerdas para as artes a funcionar direito?

Kkkkkkk. Não me parece! Apesar da Estela ser uma fonte de inspiração para os trabalhos plásticos e de cada vez interessar-me mais por eles continuarei com a máxima do "cada um na sua especialidade" e assim ganha a escola e ganham as crianças.

Fala sobre a terra onde nasceste....

Sou filho de um italiano com uma portuguesa. Já nasci dentro da globalização. Não tendo qualquer ascendente brasileiro nunca me senti como tal. Nunca me identifiquei com aquele país e com a sua forma de estar no mundo. Este mês completamos 18 anos em Portugal. Vim corrigir um erro histórico e não me arrependo nada por isso, pelo contrário! Entretanto não me arrependo também de ter sido criado noutra cultura: deu-me a hipótese de absorver o melhor de cada uma delas e me fez uma pessoa melhor, na minha opinião.

Quais as maiores dificuldades que encontraste durante o teu percurso nos Moutidos?

Em princípio o que deveria ser uma grande dificuldade acabou por se transformar numa mais valia. Tive a lata e a coragem de trazer para crianças tão pequenas toda a ideologia que trazia do trabalho com as crianças maiores. Houve muita desconfiança no início e parece-me natural que tenha havido. Entretanto o tempo e os surpreendentes resultados obtidos provaram que as crianças quando desafiadas e com muita autonomia deixam-nos de queixo caído.



**ESTELA
MAIA**

De todas as atividades que fizeste com os meninos, qual a que mais prazer te deu?

Todas as atividades realizadas até hoje com as nossas crianças foram satisfatórias e únicas.

A atividade que me deu mais gosto efetuar junto delas foi criação de uma Banda Filarmónica (sons e sentidos). A participação das crianças na realização de cada instrumento e do Coreto foi sempre vivido com entusiasmo e alegria.

Animadora Estela: (complete a frase) "Se eu pudesse mudar no mundo, mudaria....."

Se pudesse mudar o mundo mudava a vida de algumas crianças que sofrem de maus tratos infantis. Cada vez mais um assunto que aumenta na nossa sociedade! É de lamentar.

Sentiu-se bem enquadrada/recebida pelo grupo escolar, crianças e pais, aquando a sua chegada aos Moutidos?

Fui muito bem recebida por todos e desde já o meu muito obrigado às Educadoras, às queridas meninas que todos os dias trabalham com as educadoras, à nossa querida coordenadora Dra Maria José, à Carla pelo apoio, dedicação e compreensão presente nesta equipa todos os dias. A equipa da Cozinha e colaboradoras são fantásticas. Muito obrigada ao meu colega Ricardo, fundador de um excelente trabalho realizado na AAF de Moutidos. Desde Setembro sempre me apoiou e foi o principal responsável pela minha integração no meio escolar. Muito Obrigada aos Pais pelo respeito, compreensão e colaboração. Muito, muito obrigada às nossas crianças, fundamentais para eu estar no JI de Moutidos. Sem elas o meu trabalho não era possível.

Quais as características como pessoa e vivências influenciam como "educadora" positivamente e negativamente?

Como pessoas claro que a vida pessoal está ligada à vida profissional. A nossa cultura, valores, raízes, experiências de vida e formação ajuda sempre a superar obstáculos que surgem ou a partilhar vivências e valores na vida profissional. De forma positiva como Animadora pretendo incutir nas nossas crianças os valores de Educação e Respeito pelo outro, seja "colega" ou adulto..."Ser sempre Gentil". Negativamente reparo que vivemos numa sociedade facilitadora, tudo é fácil e rápido de possuir, nada é conquistado. Somos vítimas desta sociedade, devemos pensar cada vez mais neste problema.

